



Fecomércio PE
Sesc | Senac
Instituto Fecomércio

Análise Mensal - PMC

janeiro/ 2015

ANÁLISE MENSAL - PMC

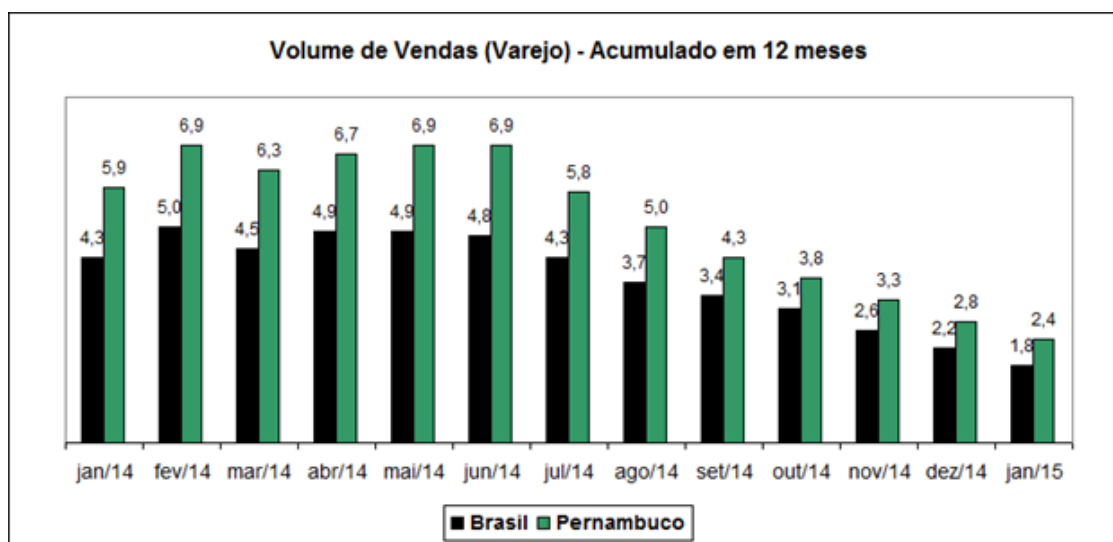
Janeiro/ 2015

Varejo inicia 2015 com crescimento

Após recuo de -2,6% em dezembro de 2014, o Varejo inicia o ano com crescimento de 0,8% no volume de vendas e 1,3% na receita nominal. Na comparação anual, o índice também apresenta crescimento, 0,6% e 6,4%, respectivamente. Esse é o melhor início do setor na variação mensal dezembro/janeiro desde 2012, quando houve variação positiva nas vendas de 2,5%, e o pior na comparação anual desde 2003, quando recuou -4,5%. No acumulado em 12 meses, a taxa ficou em 1,8%, demonstrando, assim,

uma desaceleração das vendas, com uma tendência de clara queda, indo de 4,3% para 1,8%. O Varejo Ampliado, que engloba os segmentos de Veículos e motos, partes e peças e Material de construção, também apresenta crescimento nas vendas (0,6%) e na receita (0,6%), ficando com resultado negativo- em ambos, apenas na comparação anual janeiro 2014/janeiro 2015 e no acumulado em 12 meses (-2,4%) as vendas apresentam recuo.

Gráfico 01



Fonte: IPCA/ IBGE. Elaboração Instituto Fecomércio-PE

No comércio Varejista de Pernambuco, o volume de vendas do Varejo cresceu menos que o brasileiro, com avanço de 0,4% e 4,8% na receita nominal comparado a janeiro de 2014. Já em relação a dezembro de 2014, houve avanço de 0,7% no índice. O comércio varejista acumula alta de 2,4% em 12 meses e também reflete uma forte desaceleração, já que em maio/2014 o índice estava acumulando 6,9% de crescimento nas vendas. O varejo Ampliado nas vendas segue a tendência do observado para o Brasil, porém, com menor intensidade. Em relação ao mesmo mês do ano passado, o índice apresenta recuo de -2,2% e acumula em 12 meses crescimento de 0,6%.

Analisando por atividades, verifica-se que o modesto resultado positivo no mês teve como

responsáveis os segmentos de Combustíveis e lubrificantes (6,6%), Tecidos, vestuário e calçados (2,5%), Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos (8,8%) e Outros artigos de uso pessoal e doméstico (10,7%). Na outra ponta, impactando negativamente estão principalmente Livros, jornais, revistas e papelaria (-29,5%), Equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação (-27,8%), Móveis e eletrodomésticos (6,0%), Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo (1,4%) e, para o Varejista Ampliado, a atividade de Veículos, motocicletas, partes e peças (-7,6%) e Material de construção (-3,1%).

Tabela 1 - Variação do comércio Varejista e Varejista ampliado por atividades - Janeiro/ 2015

ATIVIDADES	VARIÇÃO MENSAL (BASE: IGUAL MÊS DO ANO ANTERIOR) ACUMULADO EM 12 MESES			ACUMULADO EM 12 MESES
	NOVEMBRO	DEZEMBRO	JANEIRO	
Combustíveis e lubrificantes	0,3	6,2	6,6	2,6
Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo	-4,8	-2,0	-1,4	-1,6
Tecidos, vestuário e calçados	7,1	-2,1	2,8	2,5
Móveis e eletrodomésticos	8,1	-6,4	-6,0	3,5
Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos	8,0	7,8	8,8	15,1
Livros, jornais, revistas e papelaria	-1,7	-13,8	-29,5	-8,2
Equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação	2,1	-5,9	-27,8	-2,9
Outros artigos de uso pessoal e doméstico	19,1	11,9	10,7	9,5
Veículos, motocicletas, partes e peças	5,6	-1,4	-7,6	-4,1
Material de construção	-7,6	10,6	-3,1	2,6
Varejo	3,0	0,2	0,4	2,4
Varejo Ampliado	2,7	0,5	-2,2	0,6

Fonte: Pesquisa Mensal do Comércio (PMC) IBGE. Elaboração Instituto Fecomércio-PE

“O resultado de janeiro, que, apesar de positivo, demonstra uma desaceleração, é reflexo da atual conjuntura econômica do país, com crescimento muito modesto e expectativa nula ou até negativa em relação ao PIB. Esse movimento é refletido no setor do comércio com a retração das vendas, causada pela diminuição do consumo das famílias, e com o recuo dos investimentos dos empresários, que não se arriscam em um ambiente de projeções de baixo crescimento. Por segmento, existem influências bem específicas do atual momento econômico. A inflação, por exemplo, vem impactando o segmento de Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo, que apresenta resultados negativos nos últimos três meses e no acumulado em 12 meses.

De modo geral, o aumento dos preços dos alimentos (que vêm sofrendo choques de oferta diversos, tais como crise hídrica e estiagem), a retirada dos incentivos dados a Móveis e eletrodomésticos (como a redução do IPI) e os sucessivos aumentos na taxa de juros (restringindo o crédito) afetam todos, quase todos os segmentos, mas o que sofre de maneira mais forte é o setor de Veículos, motocicletas, partes e peças, que está apresentando redução significativa e preocupante nas vendas.

Sendo assim, o setor começa de maneira positiva e desacelerada, e a CNC havia revisado para 1,7% o crescimento de 2015, modesto e menor que 2014, que já apresentou o menor resultado desde 2003.”

REFERÊNCIAS

CONFEDERAÇÃO NACIONAL DO
COMÉRCIO DE BENS, SERVIÇOS E TURISMO.
Pesquisa de Endividamento e Inadimplência do
Consumidor (ICF).

CONFEDERAÇÃO NACIONAL DO
COMÉRCIO DE BENS, SERVIÇOS E TURISMO.
Pesquisa de Endividamento e Inadimplência do
Consumidor (ICEC).

CONFEDERAÇÃO NACIONAL DO
COMÉRCIO DE BENS, SERVIÇOS E TURISMO.
Pesquisa de Endividamento e Inadimplência do
Consumidor.

EXPEDIENTE - FECOMÉRCIO-PE

Presidente: Josias Silva de Albuquerque
Diretora-executiva do Instituto
Fecomércio: Brena Castelo Branco
Economista: Rafael Ramos
Designer: Nilo Monteiro
Revisão de Texto: Aleph Consultoria
Linguística

Sede provisória : Rua do Sossego, 264, Boa Vista ,
Recife, Pernambuco, CEP 50.050-080
Tel.: (81) 3231-5393 (PABX)
Fax.: (81) 3222-9498 / 3231-291 2

Anexo: Av. Visconde de Suassuna, 114, Boa Vista ,
Recife, Pernambuco, CEP 50.050-540
Tel.: (81) 3231-6175 (PABX)
Fax: (81) 3423-3024

